

f

ORQUESTRA FILARMÔNICA
DE MINAS GERAIS

PRESTO @ VELOCE I

7 e 8 MARÇO, VERÃO, 2024



Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

A ROMA,
COM
AMOR

PRESTO, 7 MARÇO



VELOCE, 8 MARÇO

Fabio Mechetti, regente
Andrey Baranov, violino
Alexander Hülschoff, violoncelo

celebração deste concerto

100 anos de morte de Puccini

PROGRAMA

Antonín DVORÁK

ABERTURA CARNAVAL, OP. 92

Johannes BRAHMS

CONCERTO PARA VIOLINO E VIOLONCELO
EM LÁ MENOR, OP. 102, "CONCERTO DUPLO"

Allegro

Andante

Vivace non troppo

INTERVALO

Giacomo PUCCINI

PRELÚDIO SINFÔNICO

Ottorino RESPIGHI

PINHEIROS DE ROMA

Pinheiros da Villa Borghese
Pinheiros próximos a uma catacumba
Os pinheiros do Janículo
Os pinheiros da Via Appia

FABIO MECHETTI

regente



Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School. Em 2024, realizará concertos com a Orquestra Petrobrás Sinfônica e a Sinfônica de Porto Alegre, além de retornar ao Teatro Colón, em Buenos Aires.



ANDREY BARANOV

violino



Nascido em uma família de músicos, Andrey Baranov começou a tocar violino aos cinco anos de idade. Estudou no Conservatório Rimsky-Korsakov de São Petersburgo, sua cidade natal, e no Conservatório de Lausanne (Suíça) antes de começar uma bem-sucedida carreira internacional como solista. Desde a sua estreia em 2005, com o maestro Vasily Petrenko e a Filarmônica de São Petersburgo, Baranov se apresentou com as sinfônicas de Viena e de Montreal, com as filarmônicas de Luxemburgo, Bruxelas e Sendai, a Orquestra do Teatro Mariinsky, a Royal Philharmonic e outros grandes conjuntos. Colaborou com regentes e instrumentistas de renome, como Martha Argerich, Julian Rachlin, Teodor Currentzis e Kent Nagano. É vencedor dos concursos internacionais Rainha Elisabeth (2012), Benjamin Britten e Henri Marteau (ambos em 2008). Em 2012, fundou o Quarteto de Cordas David Oistrakh, cujo nome é uma homenagem a seu conterrâneo, um dos maiores violinistas do século XX. Baranov faz sua primeira apresentação com a Filarmônica em 2024, acompanhando o amigo Alexander Hülshoff no exuberante Concerto Duplo de Brahms.

ANDREY BARANOV EM FOTO DE FELIX BROEVE

ALEXANDER HÜLSHOFF

violoncelo



Nascido na Alemanha, o violoncelista Alexander Hülshoff tem carreira consolidada como solista em seu país, tendo tocado com importantes conjuntos sinfônicos, entre eles a Deutsche Radio Philharmonie. Também foi convidado para se apresentar com orquestras do Leste Europeu, Oriente Médio e América do Sul. Na música de câmara, colaborou com grandes nomes, como Pinchas Zukerman, Fazil Say e Vadim Gluzman, e atualmente integra o Trio Bamberg. Entre os seus discos lançados, destacam-se os duetos com a pianista Patricia Pagny, com quem gravou Brahms e Beethoven, e com o violinista Friedemann Eichhorn, com quem gravou compositores menos conhecidos do público, como Friedrich Hermann, Reinhold Glière e Adrien François Servais. Hülshoff é fundador e Diretor Artístico do Festival Kloster Kamp de Música de Câmara e, desde 1997, atua como professor na Universidade de Artes de Folkwang (Alemanha). Em 2024, apresenta-se com a Filarmônica de Minas Gerais pela primeira vez, acompanhando o amigo Andrey Baranov no exuberante Concerto Duplo de Brahms.

ALEXANDER HÜLSHOFF EM FOTO DE GUIDO WERNER

Antonín DVORÁK

NELAHOZEVES, REPÚBLICA TCHECA, 1841 —
PRAGA, REPÚBLICA TCHECA, 1904

Abertura Carnaval, op. 92

1891 • 10 MIN • editora KALMUS

Dvorák foi, ao lado do também boêmio Bedrich Smetana e do morávio Leos Janáček, um dos principais representantes da chamada corrente nacionalista do período romântico. As províncias da Boêmia e Morávia encontram-se no território da atual República Tcheca. Na segunda metade do século XIX, na periferia do Império Austro-Húngaro, a língua e costumes locais eram vistos como primitivos e inferiores, e relegados apenas aos incultos, aos pobres e aos moradores do campo. Nas cidades grandes respiravam-se os ares de uma cultura tida como superior e desenvolvida, a cultura germânica. Falava-se o alemão nas repartições públicas e nos círculos sociais, praticavam-se os costumes alemães nas casas de boa família.

Antonín Dvorák começou a compor nos seus anos de estudante, em Praga. Suas composições, contrariando a germanização da cultura local, eram salpicadas com um certo tempero local. A música folclórica da Boêmia e da Morávia, que Dvorák aprendera cedo com o pai, seria sua fonte de inspiração ao longo de toda a vida. A *Abertura Carnaval*, esta obra exuberante e alegre, cheia de energia e vitalidade, é repleta de influências folclóricas e ritmos de danças tchecas. Como em muitas de suas obras, Dvorák evitou utilizar elementos retirados diretamente da música folclórica. Preferiu compor melodias e ritmos inspirados no folclore e integrá-los à ideia tradicional da abertura italiana. Segunda de três aberturas que Dvorák compôs nos anos 1891 e 1892, a *Abertura Carnaval* foi estreada em Praga, no dia 20 de abril de 1892, sob a regência do próprio compositor.

Johannes BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 — VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Concerto para violino e violoncelo em lá menor, op. 102, "Concerto Duplo"

1887 • 32 MIN • editora BREITKOPF & HÄRTEL

O *Concerto Duplo* de Brahms é o coroamento de uma trajetória marcada pela inventividade melódica, pela originalidade harmônica e rítmica, pela orquestração com um senso de medida incomum e pela capacidade de transformação de materiais temáticos, quase sempre sem perder a perspectiva que permite reconhecê-los, mesmo após longos percursos. Quando Schoenberg aponta compositores e características de suas criações, de que sua própria obra é tributária, refere-se a Brahms ressaltando “a irregularidade do número de compassos”, a “extensão e condensação de frases” e também a capacidade do compositor em conduzir cada figura “às suas últimas consequências”, sem “economizar, quando a clareza exige mais espaço”. Ao destacar outro traço importante da escritura brahmsiana – “economia e, no entanto, riqueza” –, Schoenberg aponta para um dos aspectos de maior relevo do *Concerto Duplo*. Última obra orquestral de Brahms, o *opus* 102 impressiona pelo virtuosismo – ao qual é estranha qualquer tentativa de meramente impressionar –, pela riqueza e consequência do diálogo estabelecido com um longo percurso composicional, pela rara capacidade do compositor em conduzir o discurso musical com unidade e diversidade.

Giacomo PUCCINI

LUCCA, ITÁLIA, 1858 — BRUXELAS, BÉLGICA, 1924

Prelúdio Sinfônico

1882 • 12 MIN • editora KALMUS

Em 1880, ainda longe de suceder Verdi como o nome mais importante da ópera italiana em seu tempo, o jovem e promissor Giacomo Puccini, então com 22 anos, ingressa no famoso Conservatório de Milão para dar continuidade aos seus estudos em composição. Sua primeira ópera, *Le Villi* (As Fadas), só viria a estrear quatro anos mais tarde, e seu primeiro grande sucesso, *Manon Lescaut*, apenas em 1893. Por ter nascido em uma família de compositores especialistas em música sacra, a maioria das criações de Puccini até ali prezava pela verve religiosa, mas a chegada ao conservatório marca um ponto de virada.

Finalizado nesses anos de estudante, o *Prelúdio Sinfônico* (bem como o *Capriccio Sinfônico*, escrito na mesma época) chama a atenção pela clara influência wagneriana – de fato, como muitos críticos apontam, sua abertura lembra fortemente o prelúdio de *Lohengrin*. Entretanto, também encontramos aqui elementos que se tornariam assinaturas da música de Puccini nas décadas seguintes, especialmente o uso de cadências. Apresentado pela primeira vez em um concerto de estudantes em 1892, o *Prelúdio* é aberto com instrumentos de sopro, logo acompanhados por cordas que, gradualmente, se encaminham para um clímax, concluindo em um fechamento suave.

TEXTO DE IGOR LAGE.

Ottorino RESPIGHI

BOLOGNHA, ITÁLIA, 1879 — ROMA, ITÁLIA, 1936

Pinheiros de Roma

1923/1924 • 23 MIN • editora LUCK'S MUSIC LIBRARY

Numa Itália sufocada pelo fascismo, que permitia apenas a exaltação das tradições e cerceava a livre criação musical; e num cenário musical preponderantemente operístico, “a geração de oitenta” – à qual pertenceu Respighi – surgiu e se manteve na luta pela renovação do gosto musical italiano.

Ottorino Respighi estudou orquestração com Rimsky-Korsakov, composição com Max Bruch e deixou-se influenciar por Debussy e Richard Strauss. Sua poética tentava amenizar o verismo triunfante, articulando-o com as tradições musicais (velhos modos de cantochão, música italiana dos séculos XVI e XVIII), com a influência de algumas novas correntes e o espírito reformista. Acabou por criar uma espécie de mistura pós-romântica e impressionista, de tendência neoclássica. Sua produção desafia uma linha classificatória.

Fontes de Roma, *Pinheiros de Roma* e *Festas Romanas* compõem a trilogia romana. Os três poemas sinfônicos, gênero de grande destaque em Respighi, evidenciam suas características – a esplêndida orquestração e a elegância e riqueza da escrita, o refinamento de harmonia e timbre – que contribuíram para a conformação de um modelo italiano de poema sinfônico.

Pinheiros de Roma, sua obra mais conhecida, divide-se em quatro partes executadas sem interrupção. Escrito em 1923, sugere uma reconstrução de impressões visuais e sonoras de diferentes regiões de Roma. A própria partitura faz algumas alusões a isso. As quatro partes são: Pinheiros da Villa Borghese, Pinheiros próximos a uma catacumba, Os pinheiros do Janículo e Os pinheiros da Via Appia.

EXTRAÍDO DE NOTA DE PROGRAMA DE AUTORIA DE IGOR REYNER.

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Rommel Fernandes ♦
Ara Harutyunyan ♦♦
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Luka Milanovic ****
Gideóni Loamir
Jovana Trifunovic
Martha Pacifico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch
Ellen Silveira *****

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacifico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Bellotto *
Tais Gomes ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guinez
Rossini Parucci
Walace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Maria Fernanda Gonçalves
Israel Muniz

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Morais ***
Wesley Moura
Francisco Silva

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado
José Vítor Assis
Daniel Leal *****

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **

Wagner Mayer ***
Renato Lisboa
Marcos Flávio *****
Wesley Procópio *****

TUBAS

Eleilton Cruz *
Rafael Mendes *****

TÍMPANOS

Hilvic González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira
Natália Mitre *****

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *
Thelma Lander *****

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES

Claudio Starlino
Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

Alexandre Santos
Hélio Sardinha

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Roberto Mário Gonçalves
Soares Filho

Conselheiros
Alexandre Aroeira Salles
André Salazar
Antonio Batista Junior
Berenice Menegale
Bruno C. C. Sena
Bruno Volpini
Fernando de Almeida
Frederico Melo
Ítalo Gaetani
José Eduardo K. Leite
Marco Antônio Pepino
Maurício Campos Júnior
Mauricio Freire
Otto Levy Reis

Conselho Fiscal

Iran Almeida Pordeus
Márcia de Almeida
Carlos C. P. Braga

Conselho Consultivo

Humberto Werneck
José das Dores Vital
Oiliam Lanna
Paulo Pederneiras
Wagner F. Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Diomar Silveira

Diretor Administrativo-financeiro
Joaquim Barreto

Diretor de Comunicação
Agenor Carvalho

Diretora de Marketing e Projetos
Zilka Caribé

Diretor de Operações
Ivar Siewers

Diretor de Produção Musical
Pedro Gattoni

EQUIPE TÉCNICA

Gerente de Comunicação
Merrina Godinho Delgado

Gerente de Marketing e Projetos
Livia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento
Itamara Kelly

Gerente de Produção Musical
Claudia da Silva
Guimarães

Coordenador de Projetos Educacionais
Gabriel Gama

Produtor
Luís Otávio Rezende

Analistas de Comunicação
Ana Carolina Nicolau
Carolina Moraes Santana
Flora Silberschneider
Laura Coelho
Ricardo Reis
Vinicius Correia

Assistentes de Produção
Klênio Carvalho
Rildo Lopez

Auxiliar de Marketing
Paula Santana

Auxiliar de Produção
Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos Educacionais
Pâmela Fiochi

Estagiário
Felipe Oliveira

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Gerente Administrativo-financeira
Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos
Quêzia Macedo Silva

Analista Administrativo
Camila Gonçalves

Secretária Executiva
Flaviana Mendes

Assistente Contábil
Pedro Almeida

Assistente Financeira
Geovana Benicio

Assistente de Recursos Humanos
Jessica Nascimento

Receptionistas
Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

Auxiliar de Escritório
Lucas Requejo

Auxiliar Financeira
Edimara Oliveira

Auxiliar de Serviços Gerais
Solange Coelho
Jovem Aprendiz
Danheni Gonçalves

SALA MINAS GERAIS

Gerente de Operações
Jorge Correia

Técnicos de Áudio e de Iluminação
Diano Carvalho
Hudson Ricardo

Assistentes Operacionais
Bruno Aguiar
Pablo Lages

♦ SPALLA ASSOCIADO ♦♦ SPALLA ASSISTENTE

* PRINCIPAL ** PRINCIPAL ASSOCIADO *** PRINCIPAL ASSISTENTE

***** PRINCIPAL ASSISTENTE SUBSTITUTO ***** MUSICISTA CONVIDADO/A ***** BOLSISTA DA ACADEMIA

Assessoria de Imprensa Personal Press / Polliane Elizário • **Assessoria Jurídica** Dolabella, Costa e Campos Advocacia e Consultoria • **Assessoria de Projetos** Clac Cultural / Cristiane Gazzinelli • **Captação de som** Murillo Corrêa Som e Luz • **Clipping** Ideia Fixa • **Cobertura Fotográfica** Alexandre Rezende, Bruna Brandão, Daniela Paoliello, Eugênio Sávio, Felipe Giubilei, Luciano Viana, Rafael Motta • **Impressão** Formato Artes Gráficas • **Locução e Edição de Som** Aeromúsica • **Redação de textos** Igor Lage • **Tecnologia da Informação** RB Informática • **Venda de ingressos** INTI

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música**. Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer **suas fotos e seus vídeos**, e não se esqueça de marcar a @filarmonicamg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de **reutilização e reciclagem**.

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos**. Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A **Sala Minas Gerais** é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!



f

PRÓXIMOS CONCERTOS

14 e 15 MAR • quinta e sexta • 20h30 • ALLEGRO & VIVACE 1

Fabio Mechetti, regente
Vadim Gluzman, violino

SMETANA • BRAHMS • BEETHOVEN

● 17 MAR • domingo • 11h • JUVENTUDE 1 ÁGUAS DE MARÇO

José Soares, regente

BORODIN • SMETANA • JOBIM • STRAUSS JR.

concerto
gratuito

21 e 22 MAR • quinta e sexta • 11h • PRESTO & VELOCE 2

José Soares, regente
Markus Grofi, piano

RAVEL • LISZT • BARTÓK

26 MAR • terça • 20h30 • FILARMÔNICA EM CÂMARA 1

SMETANA • BOUFFIL • FARKAS

● Transmissão ao vivo

SALA MINAS GERAIS, A CASA DA FILARMÔNICA. VENHA SEMPRE.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



rede
Itaú

APOIO



CIRCUITO
LIBERDADE



PROGRAMA
amigos da
filarmônica

REALIZAÇÃO

A LIBERDADE
MORA EM
Minas
#VERDADEIRAS



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FILARMÔNICA, DE MINAS E DO MUNDO

COMUNICAÇÃO
ICF
2024